



R\$ 702 MILHÕES

Senador Wilder luta por aprovação de recursos para o Fies

PREFEITOS PROGRESSISTAS

Vitória de Milsinho endossa liderança de Nenzão no Norte



CERRADO



Goiânia, QUARTA-FEIRA, 19 de outubro de 2016

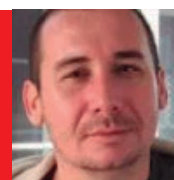
www.wildermorais.com.br
facebook.com/wildermorais
instagram.com/wildermorais
twitter.com/wildermorais

REVISTA BULA

Conheça a anatomia da obra de Rembrandt



A Lição de Anatomia do Doutor Tulp é uma das mais conhecidas obras-primas do pintor Rembrandt



TODAS AS GRAVURAS DE REMBRANDT PARA DOWNLOAD



As três cruzes

The Morgan Library e Museum, de Nova York, disponibilizou para download 300 gravuras do pintor holandês Rembrandt, considerado um dos maiores nomes da história da arte europeia e, ao lado de Vincent van Gogh, o mais importante da história da arte holandesa. Rembrandt nasceu em Leiden, Holanda, em 1606, e morreu em Amsterdã, em 1669. As gravuras foram produzidas entre 1626 a 1660. Devido a problemas financeiros, Rembrandt, em 1661, foi obrigado a vender sua impressora e deixou de fazê-las. À época, era mais famoso como gravador do que como pintor. O artista não considerava as gravuras um tipo inferior de arte, apenas uma forma diferente de expressão. Para fazer o download, basta clicar sobre o nome da gravura localizado logo abaixo da imagem. Todo o acervo está neste link: <http://www.themorgan.org/rembrandt/prints/images>



A adoração dos pastores



Estudo sobre o Elefante

EDUCAÇÃO

Senador Wilder entra na luta para aprovar aporte de R\$ 702 milhões para o Fies

WELLITON CARLOS

O debate em torno de um reforço de R\$ 702 milhões para o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) é o primeiro que o Senado pretende travar sobre questões educacionais que passaram a tomar conta da agenda do país após a apresentação da medida provisória que instituiu a reforma do ensino médio.

O tema do Fies antecede ao próprio debate da reforma, pois foi uma das primeiras vítimas da crise enfrentada pelo país, iniciada em 2014. Conforme o senador Wilder Moraes, os recursos devem beneficiar cerca de 2 milhões de estudantes.

Nos dois últimos anos, criou-se uma situação de insegurança jurídica em relação ao crédito, já que o governo dificultou o acesso. Diante da crise, restou embarçar e tornar a promoção do programa ainda mais burocrático.

Agora a ação dos parlamentares visa exatamente desatrar os recursos. Na mesma assinatura, o MEC destinou um crédito suplementar de R\$ 400 milhões para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

O senador Wilder disse que a reivindicação estudantil era inadiável: “Em Goiás, no meu estado, tenho recebido a cobrança da sociedade civil, dos estudantes, que desejam finalizar seus cursos. O Brasil perde com esta paralisação. Por isso estamos tão empenhados em

liberar estes recursos e fazer com que estes estudantes possam realizar seus sonhos”.

O senador diz que respeita o Fies e entende o drama dos estudantes por um bom motivo: ele também fez uso do programa anterior — o crédito educativo. A grande diferença, afirma o senador, é que o Fies é bem mais abrangente e cobre um número maior de pessoas. “Pode até ter mais restrições quanto ao valor do custeio, mas abrange mais pessoas. Lembro que na minha época, em que cursei engenharia civil, conseguir o ‘Fies’ da época era bastante complicado”.

O senador Wilder se formou em engenharia pela Universidade Católica de Goiás (UCG), hoje Pontifícia Universidade Católica (PUC). Ele afirma que as histórias se repetem: a Educação é uma “porta de oportunidades”. Para o senador Wilder, existem inúmeros estudantes injustiçados com os cálculos e as regras restritivas, daí seu interesse em reformular o Fies.

FIES

O Fies oferta financiamento para as vagas disponibilizadas nas entidades privadas. Trata-se do programa do MEC que financia cursos superiores não gratuitos e com avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Nas décadas de 1970 e 1980 chamava-se crédito educativo. Em 1997, o programa ganhou o enquadramento do Fies, sendo reformulado.



Wilder se formou em engenharia graças ao crédito estudantil e quer o Fies ainda mais abrangente

NO MATO GROSSO

Marconi: ‘Centro-Oeste carrega o Brasil nas costas’

ASSESSORIA/GOV. GO



Ao receber título de cidadão no Mato Grosso, Marconi defendeu as reformas da previdência, tributária e trabalhista

Em entrevista coletiva à imprensa de Cuiabá, minutos antes de receber o título de cidadania do Mato Grosso, na noite desta segunda-feira, 17, o governador Marconi Perillo foi enfático na defesa de seus princípios em relação às reformas da previdência, tributária e trabalhista em estudos pela área técnica do governo Federal e nas comissões afins da Câmara Federal, e na aprovação da PEC que limita os gastos da União.

Como presidente do Fórum de Governadores do Brasil Central, a qual Mato Grosso se integra como um dos seus membros mais ativos e de peso face a força de sua economia baseada na produção agropecuária, Marconi tem reiterado que o Centro-Oeste brasileiro “literalmente carrega o Brasil nas costas”.

A afirmação baseia-se nos índices de crescimento da região

e sua capacidade de enfrentar e superar os desafios, alavancando o crescimento do PIB, das exportações e gerando mais empregos do que a média nacional.

A FORÇA DE GOIÁS E DO MATO GROSSO

“Goiás e Mato Grosso têm tudo para crescer e se desenvolver cada vez mais. Temos tudo para ajudar o Brasil a superar a crise. O Brasil Central é sinônimo de prosperidade, de desenvolvimento, do PIB e do emprego que crescem mais que a média brasileira, do crescimento das exportações. Essa é uma região que ajuda a carregar o Brasil nas costas. Eu tenho muito orgulho de ser desta região. Quando digo que a região carrega o Brasil nas costas não estou usando de uma força de expressão. É a pura realidade. Hoje, 50% das exportações brasileiras saem

daqui do Brasil Central. Os empregos líquidos que a gente tem no Brasil, também são oriundos daqui. Essa é uma região que não dá trabalho para o Brasil. Ao contrário, é uma região que ajuda o Brasil”, disse o governador.

EFEITOS DA CRISE

“Essa crise que nós estamos vivendo demonstrou o tanto que a região é importante para superarmos as dificuldades. Esta é uma das mais difíceis recessões que nós tivemos em todos os tempos, a mais cruel de todas. Ela significou mais de 12 milhões de desempregados, queda nas arrecadações, no poder de compra, frustração de muitos projetos e queda da autoestima dos brasileiros. Nós precisamos devolver a esperança aos brasileiros. E para isso certamente que esta nossa região dará a sua contribuição”, disse Marconi.

SENADOR WILDER NA MÍDIA

2

poder

Goiânia, 18 de Outubro de 2016

DIÁRIO DO ESTADO



Radar

Mirelle Irene

mirelle@diarodoestado.com.br

Escolhido

O senador goiano Wilder Moraes relatará projeto na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado que torna mais ágil e eficiente as quebras de sigilo bancário e o rastreamento de recursos para fins de investigação de processos criminais, e endurece a lei contra a corrupção. “Está prevista punição no caso de as instituições financeiras enviarem informações incompletas, ou quando ocorrer embaraços para contato pessoal com os responsáveis”, explica.

DM

POLÍTICA & JUSTIÇA

Senador Wilder relata projeto que endurece combate à corrupção

PLS de autoria do senador Telmário Mota prevê também punição em caso de demora



O senador Wilder Moraes foi escolhido pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) para ser o relator do Projeto de Lei do Senado 305/2016, que pretende tornar mais ágil e eficiente as quebras de sigilo bancário e o rastreamento de recursos para fins de investigação de processos criminais. O PLS prevê também punição em caso de demora. Com viés anticorrupção e para diminuir a impunidade, o PLS é de autoria do senador Telmário Mota (PDT-RR). De acordo com o texto, as instituições financeiras e tributárias devem encaminhar em até 20 dias as informações solicitadas por ordem judicial. O PLS defende ainda que o juiz responsável poderá estabelecer prazo ainda mais curto em ocorrências que sejam enquadradas como de urgência.

PREFEITO PROGRESSISTA

Vitória de Milsinho é prova da liderança de Nenzão no Norte



Prefeito Milsinho, ex-deputada Betinha Tejada, senador Wilder, Eli Moreira e Nenzão, na convenção que escolheu o nome do empresário que venceu com 57% dos votos em Campinaçu

JOÃO CARVALHO

Com 57,26% (1.920) dos votos, o empresário Milson Alves Magalhães (Milsinho) vai comandar a Prefeitura de Campinaçu nos próximos quatro anos. Ele faz parte do seletivo grupo de 24 prefeitos eleitos pelo PP nas eleições municipais de 2016 em Goiás.

A vitória de Milsinho em Campinaçu vem coroar a gestão do prefeito Weliton Rodrigues (Nenzão), também do PP, que está à frente da prefeitura há oito anos, consolidando a sua liderança política no município e região, e confirmando o projeto político eleitoral do PP nestas eleições.

A indicação da candidatura de Milsinho foi uma escolha pessoal do prefeito Nenzão com apoio de lideranças do grupo político que o acompanham no município. Empresário do ramo de comércio na cidade, Milsinho enfrentou uma disputa acirrada e, no final, conquistou o seu primeiro mandato. Ele nunca tinha disputado uma eleição, mas entrou em campo com o pé direito e uma vitória incontestada nas urnas.

Além do apoio de Nenzão e seu grupo político, Milsinho também teve a participação ativa do senador Wilder Moraes (PP) que esteve na linha

de frente da pré-campanha e da campanha pedindo votos para o pepista e colocando o seu gabinete à disposição da cidade de Campinaçu nos próximos anos.

Wilder declara que a cidade de Campinaçu é importante para o fortalecimento do PP na Região Norte do Estado e a vitória de Milsinho representa uma vitória da população daquele município que tem a seu favor um senador da República.

Ele assegura que já destinou emendas para o município para realização de obras e que vai discutir com Milsinho para priorizar novos investimentos na cidade, uma das que mais crescem no Estado devido à ação política dos seus representantes junto aos parlamentares goianos no Congresso Nacional.

O senador Wilder Moraes avalia como positivo o resultado das eleições de 2016. Ele assumiu o comando do PP em setembro de 2015, quando o partido tinha 17 prefeitos. Hoje a sigla conta com 24. E nas eleições do dia 2 de outubro elegeu 24 prefeitos, sendo que alguns foram reeleitos. “Nosso crescimento em relação a 2012 foi importante. Fortalece a legenda e aumenta nossa representatividade”, diz Wilder.